



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

JÚNIA COSTA VAZ DE ALMEIDA

**HEMODIÁLISE E PRÁTICAS DE CUIDADO:  
PRODUÇÃO DE SENTIDOS NA EQUIPE DE SAÚDE**

MACEIÓ – ALAGOAS

2024

JÚNIA COSTA VAZ DE ALMEIDA

**HEMODIÁLISE E PRÁTICAS DE CUIDADO:  
PRODUÇÃO DE SENTIDOS NA EQUIPE DE SAÚDE**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Alagoas, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Jefferson de Souza Bernardes.

Linha de Pesquisa 2: Saúde, Clínica e Práticas Psicológicas.

MACEIÓ – ALAGOAS

2024

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale CRB4 – 661

A447h Almeida, Júnia Costa Vaz de.  
Hemodiálise e práticas de cuidado: produção de sentidos na equipe de saúde /  
Júnia Costa Vaz de Almeida. – 2024.  
70 f.: il.

Orientador: Jefferson de Souza Bernardes.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas.  
Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Maceió, 2024.

- Bibliografia: f. 57-63.

Apêndices: f. 64-70.

1. Equipe de saúde. 2. Insuficiência renal crônica. 3. Diálise renal. I. Título.

CDU: 159.9:616.61



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

## TERMO DE APROVAÇÃO

**JÚNIA COSTA VAZ DE ALMEIDA**

Título do Trabalho: **HEMODIÁLISE E PRÁTICAS DE CUIDADO: PRODUÇÃO DE SENTIDOS NA EQUIPE DE SAÚDE.**

Dissertação aprovada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Psicologia, pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, pela seguinte banca examinadora:

Orientador:

Documento assinado digitalmente  
 **JEFFERSON DE SOUZA BERNARDES**  
Data: 03/06/2024 09:34:42-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Jefferson de Souza Bernardes (PPGP/UFAL)

Examinadoras:

Documento assinado digitalmente  
 **CRISTINA CAMELO DE AZEVEDO**  
Data: 27/06/2024 23:07:33-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Cristina Camelo de Azevedo (MPES/FAMED/UFAL)

Documento assinado digitalmente  
 **MICHELLE JACINTHA CAVALCANTE OLIVEIRA**  
Data: 16/06/2024 07:35:19-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Michelle Jacintha Cavalcante Oliveira (PPGCM/FAMED/UFAL)

Documento assinado digitalmente  
 **MARIA AUXILIADORA TEIXEIRA RIBEIRO**  
Data: 07/06/2024 21:13:14-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro (PPGP/UFAL)

Maceió-AL, 30 de abril de 2024.



Dedico esta dissertação a todas as pessoas que fazem e fizeram hemodiálise na nefrologia do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), assim como a todos(as) os(as) profissionais da nefrologia do HUPAA que movidos(as) pelos desafios do cotidiano, percorremos o caminho do fazer em equipe.

## AGRADECIMENTOS

Aqui oficializo o sentimento de gratidão que me invade ao finalizar o percurso do mestrado: vivência que me possibilitou experienciar a força do fazer coletivo. O apoio brotava a todo momento, parecia que meu pedido de ajuda era tão evidente que, de algum modo, tocava as pessoas. E assim, o caminho foi se desenhando, entre linhas de inúmeros traçados e cores diversas. Quantos foram os momentos em que não existia outro assunto nas minhas conversas, seja em casa, no trabalho, ou nos momentos de lazer. Realmente, foi uma vivência intensa que pulsava entre movimentos acelerados e outros mais compassados.

Agradeço ao meu pai Jacy pelo incentivo aos estudos e compromisso com o que me proponho a fazer. À minha mãe Célia pela melhor e mais afetuosa vivência de cuidado. Às minhas irmãs Valéria e Vanessa e ao meu irmão Vinícius. Minha família, pessoas com quem construí minhas primeiras relações afetivas da vida.

Ao meu companheiro Sílvio, presente em todas as etapas dessa construção, de quando ainda era um projeto sem linhas desenhadas, agradeço a companhia nesse percurso de sentimentos aflorados a todo momento, mesmo quando eu não tinha noção da intensidade. Seu apoio e afeto foram essenciais para mim.

Ao meu cunhado Edson pela ajuda nos detalhes do universo online, no início do mestrado.

Ao meu orientador Jefferson pela oportunidade e aposta em acompanhar uma “pensadora” a trilhar os primeiros passos como pesquisadora. Seu modo acolhedor de instigar reflexões e estimular meu olhar para “estranhar o que é familiar” me incentivou a seguir o caminho com a certeza de que não estaria sozinha. Ter você como orientador fez a diferença.

Ao grupo de pesquisa “Prosinha” pelos compartilhamentos e convivência inspiradora nesse percurso do pesquisar. À Telma pelo incentivo e acolhida de sempre.

À professora Cristina Camelo pelas contribuições na qualificação e olhar cuidadoso para esta dissertação, por ter aceitado o convite para compor a banca de avaliação e pelas conversas leves e acolhedoras diante das minhas incertezas sobre a possibilidade de me tornar pesquisadora.

À professora Maria Auxiliadora Ribeiro, “Xili”, pelas contribuições na qualificação e em outros momentos importantes na minha vida profissional, pelo olhar atencioso para esta dissertação e por ter aceitado compor a banca de avaliação.

À professora Michelle Cavalcante pelo aceite para compor a banca de avaliação e pelas trocas e parcerias profissionais tão presentes no nosso fazer na nefrologia.

Às professoras Marília Silveira, Nadja Maria Vieira e Simone Hüning e aos professores Frederico Costa e Charles Lang pelas contribuições nas aulas ministradas, essenciais para a construção desta dissertação.

Agradeço também à minha turma de mestrado por terem me possibilitado discussões e reflexões importantes nas inquietudes do pesquisar. Em especial, agradeço à Estefane pelo apoio desde o momento que iniciei o mestrado e à Maya, companhia sempre presente nas nossas orientações.

Às colegas psicólogas e colega psicólogo da Unidade de Saúde Mental do HUPAA, em especial Adriana, Alessandra, Vanessa e Fábio pelo incentivo, apoio e contribuições. Destaco a disponibilidade e colaboração da Adriana e Alessandra em facilitar a oficina.

À nutricionista Stella pela paciência e presteza em me ajudar na submissão do projeto, sua ajuda foi acalentadora.

Às pessoas participantes da oficina pela disponibilidade e contribuição de cada uma.

À equipe da “família nefro” do HUPAA pelo compartilhamento diário, pelas conversas, trocas, momentos de descontração e de afeto.

À Graça e Poly, secretárias do PPGP, pela presteza e suporte em todos os momentos nos quais solicitei informações e orientações.

À Universidade Federal de Alagoas (Ufal) pela qualidade e referência social.

Enfim, sigo certa de que nenhum percurso se constrói só. Por isso, sou grata por todos os encontros, conversas, desafios, compartilhamentos e aprendizados que ser mestranda me proporcionou: gratidão!

*“Quando você pensa  
Que tá tudo errado e negativo  
E que ainda vai piorar, piorar  
Pra todo mundo a vida é difícil  
Mas todos fazem seu sacrifício  
Pra melhorar, melhorar*

*Lá vem o sol  
Para derreter as nuvens negras  
Para iluminar o fim do túnel*

*E a luz do céu  
Para inspirar os seus desejos  
Pra fazer você encher o peito e cantar...”*

(composição: Marisa Monte, Flor e Seu Jorge)

## RESUMO

Esta é uma pesquisa qualitativa com foco na equipe de saúde envolvida nas práticas de cuidado às pessoas em tratamento de hemodiálise. Caracterizada pela progressiva e irreversível redução do funcionamento dos rins, a insuficiência renal crônica tem na hemodiálise uma das modalidades de tratamento. Pessoas em tratamento de hemodiálise passam a estar imersas no ambiente do tratamento com regularidade, uma vez que a terapêutica acontece três vezes por semana, com duração aproximada de quatro horas cada sessão. Com isso, a equipe de saúde é convocada a ofertar cuidados contínuos e permanentes em todo o percurso do tratamento. O objetivo deste estudo é compreender a produção de sentidos da equipe de saúde sobre as práticas de cuidado no tratamento de hemodiálise na Unidade do Sistema Urinário do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), localizado em Maceió, Alagoas. Dialoguei com o movimento do construcionismo social como referencial teórico-metodológico e as práticas discursivas e produção de sentidos. Para tanto, realizei uma oficina com a equipe de saúde do HUPAA envolvida nas práticas de cuidado às pessoas com insuficiência renal crônica em tratamento de hemodiálise: médica, enfermeira, técnicos(as) de enfermagem, nutricionista, assistente social e psicóloga. Os registros foram escritos e as conversas gravadas, mediante consentimento, para posterior transcrição integral dos diálogos produzidos. Para análise de informações, além das produções relativas à oficina, utilizou-se o diário de campo produzido ao longo do processo da pesquisa. Diário e oficina apresentaram os diálogos para que fossem construídos mapas dialógicos, os quais permitiram a identificação dos repertórios linguísticos. A análise dos repertórios linguísticos possibilitou refletir sobre a produção de sentidos entre a equipe de saúde em relação às práticas de cuidado voltadas às pessoas em tratamento de hemodiálise. Da oficina decorreram quatro conjuntos de sentidos: práticas de cuidado, vínculos, afetações/emoções e afetos e produção de sentidos junto às pessoas em tratamento. A partir desta pesquisa, espera-se contribuir para ampliação de espaços de diálogos, potencializar reflexões sobre as práticas de cuidado em saúde no contexto do tratamento de hemodiálise, e assim, produzir novos sentidos no fazer.

Palavras-chave: equipe de saúde; insuficiência renal crônica; diálise renal

## ABSTRACT

This is qualitative research focusing on the health team involved in care practices for people undergoing hemodialysis treatment. Characterized by the progressive and irreversible reduction in kidney function, chronic renal failure has hemodialysis as one of treatment modalities. People undergoing hemodialysis treatment become immersed in the treatment environment regularly, as therapy takes place three times a week, lasting approximately four hours each session. As a result, the healthcare team is called upon to offer continuous and permanent care throughout the entire course of treatment. The study aimed to understand the production of meanings based on care practices in the healthcare team during hemodialysis treatment at the Urinary System Unit of the Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), located in Maceió, Alagoas. I dialogued with the social constructionism movement as a theoretical-methodological reference, based on Discursive Practices and Production of Meaning. To this end, a workshop was held with the HUPAA health team involved in care practices for people with chronic renal failure undergoing hemodialysis treatment: doctor, nurse, nursing technicians, nutritionist, social worker, and psychologist. The records were written, the conversations recorded with consent for later full transcription of the dialogues produced. To analyze information, in addition to productions related to the workshop, the field diary produced throughout the research process was used. Diary and workshop presented the dialogues so that Dialogical Maps could be constructed. The maps allowed the identification of Linguistic Repertoires. The analysis of linguistic repertoires made it possible to reflect on the production of meanings among the health team in relation to care practices for people undergoing hemodialysis treatment. The workshop gave rise to four sets of meanings: care practices, bonds, affectations/emotions and affections and production of meanings with people undergoing treatment. With the study, it is expected to contribute to expanding spaces for dialogue, enhancing reflections on health care practices in the context of hemodialysis treatment, and thus, producing new meanings in what is done.

Keywords: health Team; chronic renal failure; renal dialysis

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>1 POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO À PESSOA COM DOENÇA RENAL CRÔNICA.....</b>	<b>17</b>
<b>2 INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA.....</b>	<b>19</b>
<b>2.1 O tratamento de hemodiálise.....</b>	<b>19</b>
<b>2.2 Equipe de saúde e o cotidiano nas unidades de hemodiálise.....</b>	<b>19</b>
<b>2.3 O cenário da nefrologia no HUPAA.....</b>	<b>22</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO.....</b>	<b>27</b>
<b>3.1 Construcionismo social .....</b>	<b>27</b>
<b>3.2 Percurso metodológico.....</b>	<b>29</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>35</b>
<b>4.1 Práticas de cuidado.....</b>	<b>36</b>
<b>4.2 Vínculos.....</b>	<b>42</b>
<b>4.3 Afetações/emoções e afetos.....</b>	<b>46</b>
<b>4.4 Produção de sentidos junto às pessoas em tratamento.....</b>	<b>52</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>55</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>57</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>64</b>